

14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro
quarto de século: crise climática, democracia
e futuros possíveis

Programa de
Pós-Graduação em
Sociologia e Direito

UFF
Universidade
Federal
Fluminense

RESUMO EXPANDIDO

REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS SOBRE PESQUISAS ACADÊMICAS VOLTADAS ÀS RODAS DE SAMBA

Camila Rokbrand Ferman

Joaquim Leonel de Rezende Alvim

RESUMO: O presente artigo envolve pontos da pesquisa realizada no âmbito de uma dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da UFF, cujo objeto é investigar os sentidos e significados atribuídos ao Novo Programa de Desenvolvimento Cultural da Rede Carioca de Rodas de Samba pelos participantes das rodas de samba cadastradas. Nesse contexto, este artigo busca traçar uma reflexão epistemológica sobre o referencial teórico mobilizado na pesquisa acadêmica sobre a temática, construindo caminhos para a sua inserção em um registro decolonial. Desse modo, o problema de pesquisa a ser respondido neste artigo é em que medida a construção de uma pesquisa acadêmica epistemologicamente decolonial depende da mobilização e legitimação ativa de saberes não acadêmicos. Assim o objetivo geral é refletir epistemologicamente sobre os possíveis referenciais teóricos a serem utilizados na pesquisa sobre o Novo Programa de Desenvolvimento Cultural, buscando caminhos para sua inserção em um registro decolonial. Como objetivos específicos, a presente pesquisa pretende (i) investigar as principais bases teóricas sobre epistemologias decoloniais; (ii) analisar as possíveis interações entre saberes populares e saberes científicos; (iii) discutir a inserção da oralidade nas pesquisas acadêmicas; e (iv) investigar a integração das rodas de samba no campo dos saberes populares. O estudo adota uma abordagem qualitativa e teórica, combinando revisão bibliográfica dos conceitos de epistemologias decoloniais, saberes populares, oralidade e rodas de samba. A relevância científica da investigação se insere na ampliação do debate sobre epistemologias decoloniais na produção acadêmica, evidenciando a importância de reconhecer e integrar saberes populares, especialmente no contexto das políticas culturais voltadas para manifestações populares como as rodas de samba. O resultado central aponta que a construção de uma pesquisa acadêmica epistemologicamente decolonial exige a mobilização e legitimação dos saberes populares e da oralidade, sendo a restrição a referências puramente acadêmicas uma contribuição para o epistemicídio de outros saberes. Ao final, pontua-se que a discussão proposta neste artigo visa contribuir também para a aplicação desta postura epistemológica decolonial em outros objetos de pesquisa que envolvam manifestações culturais populares.

Palavras-chave: Epistemologia decolonial; Pesquisa acadêmica; Rodas de samba.

DESTAQUES:

14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro
quarto de século: crise climática, democracia
e futuros possíveis

Programa de
Pós-Graduação em
Sociologia e Direito

uff
Universidade
Federal
Fluminense

- A construção de uma pesquisa epistemologicamente decolonial, no campo das rodas de samba, exige a mobilização de saberes populares e da oralidade.
- Restringir o estudo a referências acadêmicas contribui para o epistemicídio e enfraquece a legitimidade da investigação sobre manifestações populares.
- Esta reflexão epistemológica transcende as rodas de samba, servindo como questionamento aplicável a outras pesquisas sobre culturas de matriz popular.

DESENVOLVIMENTO

O presente artigo envolve pontos da pesquisa realizada no âmbito de uma dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da UFF, cujo objeto é investigar os sentidos e significados atribuídos ao Novo Programa de Desenvolvimento Cultural da Rede Carioca de Rodas de Samba pelos participantes das rodas de samba cadastradas. Em vista disso, este estudo busca traçar uma reflexão epistemológica sobre o referencial teórico mobilizado na pesquisa acadêmica sobre a temática, construindo caminhos para a sua inserção em um registro decolonial.

No campo acadêmico, a colonialidade do saber se manifesta por meio de discursos e silêncios, que resultam na ocultação sistemática de saberes e vozes que emergem das periferias (Missiatto; Missiato, 2022, p. 104). De acordo com Missiatto e Missiato, a epistemologia colonial se utiliza da falsa neutralidade científica para justificar suas estruturas, marginalizando e negando o acesso à produção e transmissão de conhecimento por grupos historicamente excluídos (2022, p.111).

Diante desse cenário, a contribuição de Lélia Gonzalez (2020) também se revela fundamental: ao cunhar o conceito de amefricanidade, a autora propôs a criação de um paradigma cultural contracolonial, que valoriza a matriz sociocultural afro-brasileira, oferecendo caminhos concretos para a subversão da mentalidade colonial brasileira.

Segundo Freitas (2022), o legado dos povos que foram escravizados no Brasil ainda hoje é reduzido a um “retrato passivo e subalterno centrado na exclusividade da imagem da expropriação da força laboral e da demarcação, no máximo, de influências

14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro
quarto de século: crise climática, democracia
e futuros possíveis

Programa de
Pós-Graduação em
Sociologia e Direito

uff
Universidade
Federal
Fluminense

africanas tênues aqui e ali”. Essa perspectiva acaba por diluir ou apagar a verdadeira centralidade desses processos históricos, ou, então, se ancora em uma celebração identitária que, na prática, não rompe com os estereótipos (Freitas, 2022).

Dialogando com essas abordagens, Simas (2019, p. 36-37) aponta para a existência de um epistemicídio, que se configura como a destruição ativa de saberes, práticas, modos de vida e visões de mundo não-canônicas. Assim, essas outras formas de conhecimento, ao serem desqualificadas como "barbárie ou folclore", são sistematicamente suprimidas em nome da hegemonia do padrão ocidental, tido como o ápice civilizatório da humanidade (Simas, 2019).

Além disso, o autor sublinha o caráter fundamental de uma mudança de olhar, destacando a urgência de incorporar novos conhecimentos: "precisamos de outras vozes, políticas porque poéticas, musicadas; da sabedoria dos mestres das academias, mas também das ruas e de suas artimanhas de produtores de encantarias no precário" (Simas, 2019, p. 43).

Essa necessidade de escuta, por sua vez, direciona a crítica ao fazer acadêmico, historicamente posicionado em um pedestal de superioridade, que tem sido cada vez mais questionado. Assume-se como premissa que a perspectiva epistemológica decolonial, ao optar por uma abordagem multicultural, oferece mecanismos mais robustos para a investigação de qualquer problema de pesquisa, confrontando a lógica hegemônica eurocêntrica.

Nesse sentido, o desafio central parece compreender de que modo construir e fundamentar essas bases epistemológicas decoloniais na prática de pesquisa. Desse modo, o problema de pesquisa a ser respondido neste artigo é em que medida a construção de uma pesquisa acadêmica epistemologicamente decolonial depende da mobilização e legitimação ativa de saberes não acadêmicos

Assim, a investigação parte da hipótese de que o diálogo com saberes não acadêmicos, de matriz oral ou escritos, mas situados fora do contexto universitário, são essenciais para o alcance da perspectiva epistemológica decolonial. Diante disso, o objetivo geral deste artigo é refletir epistemologicamente sobre os referenciais teóricos adequados à investigação do Novo Programa de Desenvolvimento Cultural, propondo caminhos concretos para a inserção dessa pesquisa em um registro decolonial.

14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro
quarto de século: crise climática, democracia
e futuros possíveis

Programa de
Pós-Graduação em
Sociologia e Direito

uff
Universidade
Federal
Fluminense

Para tanto, a presente pesquisa visa alcançar os seguintes objetivos específicos: (i) explorar as principais bases teóricas e conceituais que sustentam as epistemologias decoloniais.; (ii) analisar as possíveis interações e tensões entre saberes populares e o conhecimento científico; (iii) discutir a inserção da oralidade e de outras linguagens não-canônicas como fontes válidas nas pesquisas acadêmicas; e (iv) investigar a inserção das rodas de samba no campo dos saberes populares.

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, estruturada em uma revisão bibliográfica aprofundada de conceitos centrais, como epistemologias decoloniais, saberes populares, oralidade e o fenômeno cultural das rodas de samba. No que tange a oralidade, ela é um pilar essencial dos "valores civilizatórios afro-brasileiros", manifestando-se como uma "potência de transmissão dos saberes" e de "atribuição de vida às coisas pela palavra, pela narrativa" (Freitas, 2022). O autor também destaca a circularidade como outro valor afro-brasileiro fundamental, que está presente nas rodas de samba, entendendo seu papel no fomento de "uma dinâmica lúdica, de coparticipação e envolvimento de todos os presentes no círculo", bem como na construção de um espaço que cultive o "espírito coletivo" e uma "atuação colaborativa em comunidade" (Freitas, 2022).

A relevância científica desta investigação reside em sua contribuição para a ampliação do debate sobre a aplicação das epistemologias decoloniais na produção acadêmica. Ademais, o estudo dialoga com a importância de se reconhecer e integrar saberes populares, oferecendo achados especialmente no contexto das políticas culturais voltadas às manifestações populares, como as rodas de samba.

Como resultado central da investigação, foi possível identificar que a construção de uma pesquisa acadêmica epistemologicamente decolonial sobre os sentidos e significados atribuídos ao Novo Programa de Desenvolvimento Cultural da Rede Carioca de Rodas de Samba deve vir acompanhada da mobilização não somente de trabalhos acadêmicos, mas também dos saberes populares e da oralidade. Isso porque, pesquisar sobre o samba sem dialogar com os mencionados saberes e com a tradição oral é, de certa forma, contribuir para o epistemicídio desses conhecimentos. Além disso, restringir um estudo sobre o samba a referências puramente acadêmicas pode denotar também uma falta

14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro
quarto de século: crise climática, democracia
e futuros possíveis

Programa de
Pós-Graduação em
Sociologia e Direito

uff
Universidade
Federal
Fluminense

de legitimidade da investigação para tratar de um objeto de pesquisa essencialmente fundado nos saberes populares.

Em suma, esta reflexão epistemológica conclui que a investigação de manifestações de matriz popular, exemplificada neste trabalho pelas rodas de samba, exige a mobilização e legitimação de saberes não hegemônicos. A partir da análise realizada, demonstra-se inegável a importância de se integrar outras vozes no debate acadêmico, combatendo narrativas que reforçam a colonialidade dos saberes e garantindo maior legitimidade ao estudo. Portanto, a discussão proposta neste artigo não se esgota nas rodas de samba, mas visa contribuir para a aplicação desta postura epistemológica decolonial para outros objetos de pesquisa de matriz popular.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Henrique. Letramentos negros: o corpo como saber. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 23, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/les.v23i2.43499>.

GONZALEZ, Lélia. In: RIOS, Flávia; LIMA, Márcia (org.). **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

MISSIATTO, Leandro Aparecido Fonseca; MISSIATO, Héverton Magno. A colonialidade do saber em pós-graduações stricto sensu: a emergência da decolonização das epistemologias do conhecimento. **Revista de Estudos Antiutilitaristas e Pós-Coloniais**, v. 12, n. 1, Jan.–Jun. 2022. ISSN 2179-7501.

SIMAS, Luiz Antonio. **O corpo encantado das ruas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. 176 p. ISBN 978-8520013922.